

A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico¹

The importance of Terminology for revision practice of the technical-scientific text

Bruno Diego de Resende Castro*
Márcio Sales Santiago**

RESUMO: Este artigo trata da importância da Terminologia para a revisão de textos técnico-científicos segundo a visão dos próprios profissionais de revisão. Utilizamos, para embasar a Terminologia como campo de estudos teóricos e aplicados, as ideias clássicas de Wüster (1998) e, para a concepção linguístico-textual, apoiamos-nos em autores como Hoffmann (1988), Kocourek (1991) e Krieger (2001, 2004, 2013). Como aporte teórico para tratar da prática de revisão, utilizamos as pesquisas de Alves e Andrada (2008), Hendger e Motta-Roth (2010) e Oliveira e Macedo (2011). Analisamos o pensamento dos revisores de textos técnico-científicos acerca da relevância da Terminologia para o ofício da revisão por meio de uma breve entrevista. Realizamos um estudo de caso com revisores, não para generalizarmos ou estabelecer o que eles pensam sobre a relação entre a atividade de revisor e a Terminologia, mas para termos uma noção inicial de como esse trabalho se realiza. Concluimos que o termo é uma preocupação central na prática de revisão de textos técnico-científicos, uma vez que é fundamental que o revisor tenha conhecimento adequado de seu conceito e uso em um contexto específico.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Texto técnico-científico. Prática de revisão.

ABSTRACT: This paper aims to show the importance of terminology for the revision of the scientific and technical texts through the proofreaders. This study is based on the theoretical concepts found in Wüster (1998) to explain the Terminology as a scientific field, and especially the Textual Terminology from Hoffmann (1988), Kocourek (1991), Krieger (2001, 2004, 2013). We also approach the research of Alves and Andrada (2008), Hendger and Motta-Roth (2010), Oliveira and Macedo (2011) for text revision practice. We analyzed the side view of technical and scientific texts proofreaders through an interview. We performed a case study, not to generalize or establish what they think about the relationship between the reviewing activity and terminology, but to have an initial idea of how this work is done. We concluded that the term is a central concern in the proofreading process of scientific and technical texts since it is essential that the proofreader has specialized knowledge of its meaning and use in a specific context.

KEYWORDS: Terminology. Technical and scientific texts. Proofreading.

¹ Este artigo é fruto da disciplina ministrada pelos professores Dr. Márcio Sales Santiago e Dr. Júlio Araújo no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), na qual foram discutidos e ampliados os conhecimentos teóricos e práticos sobre os estudos em Terminologia.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. E-mail: bruno.bdrc@gmail.com

** Doutor em Letras/Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador do CNPq/Funcap (modalidade DCR) no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC. E-mail: mssantiago12@gmail.com

1. Introdução

Através da perspectiva da Terminologia² de base textual, propomos, neste artigo, realizar uma abordagem sobre como os profissionais de revisão de textos técnicos lidam com termos específicos das diversas áreas nas quais eles realizam a atividade de revisor. O interesse em realizar essa breve observação se deu por causa da própria prática de revisão de um dos autores e da situação com a qual se deparou em uma revisão de trabalho acadêmico na área de Biologia, na qual era necessário fazer a substituição de um termo por um sinônimo. Foi então necessário explicar para o autor do texto que, naquele trecho, ficaria mais clara a utilização de um termo sinônimo. Por conseguinte, era necessário procurar outro termo que fosse capaz de substituí-lo sem que houvesse a descaracterização da noção explicitada.

Diante desse quadro, procuramos saber se havia trabalhos que analisassem, à luz dos estudos em Terminologia, a atividade de revisor de textos técnico-científicos. Todavia, encontramos uma literatura muito escassa, que não levava em conta os estudos terminológicos. Dessa forma, tomaremos de início algumas breves concepções em torno dos estudos terminológicos para, em seguida, investigarmos os trabalhos sobre prática de revisão de texto. Este será o fio-condutor para observarmos como a Terminologia de base textual pode auxiliar o revisor na prática de trabalho com textos técnico-científicos.

2. Sobre a Terminologia

De maneira clássica, pode-se definir a Terminologia como a à área de estudos que tem no termo técnico-científico seu objeto central de análise teórica e aplicada, admitindo que esse elemento é capaz de representar e transmitir o conhecimento especializado. Considera-se ainda que a Terminologia é um campo de conhecimento que tanto pode ser normativo quanto descritivo, de acordo com a perspectiva tomada para o estudo que se quer realizar.

Os estudos clássicos em Terminologia acreditavam que um termo de uma área científica específica poderia ser definido através de seus métodos, técnicas e por meio da lógica, sendo esse termo exterior à língua. Nessa perspectiva, haveria uma língua da área

² É importante salientar que segundo Krieger (2013, p. 23), “terminologia, grafada com T maiúsculo, é indicativa de campo de conhecimento e, com t, minúsculo, é referente ao conjunto de termos de uma especialidade”, ou seja, “Terminologia” se utiliza para designar o campo de estudos do Léxico, já “terminologia” designa os termos utilizados por uma determinada área de conhecimento, como por exemplo, a engenharia.

técnica ou científica específica, por exemplo, a língua técnica e especializada da Biologia, a qual contém apenas os termos científicos dessa área.

O engenheiro e professor austríaco Eugen Wüster (1898-1977) idealizou a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Para ele, a Terminologia tinha como principal meta a função normalizadora³ das chamadas línguas de especialidade. Wüster, portanto, acreditava, com base em suas reflexões, que por serem criados termos específicos e com apenas um conceito, haveria também a criação de uma língua específica. Portanto, os estudos linguísticos não dariam conta de observar esse tipo de uso bastante específico do léxico. Essa posição conceitual se devia à necessidade de estabelecer a TGT como uma área independente, embora, segundo Wüster, a Terminologia fosse um campo interdisciplinar, pois, além de ser necessário o conhecimento dos diversos campos de saber, os estudos linguísticos, lógicos e ontológicos se convergem para constituí-la.

A partir desse pressuposto estabelecido pela teoria wüsteriana, surgem os primeiros estudos em Terminologia. Contudo, o aspecto abrangente inferido pela relação interdisciplinar dessa concepção esbarra no propósito padronizador desses estudos. Segundo Wüster, a padronização terminológica era necessária para que houvesse uma “perfeita intercomunicação científica e técnica no plano internacional, unificando, assim, os métodos de trabalho da terminologia” (KRIGER; FINATTO, 2004, p. 28).

Nesse sentido, na área das ciências naturais, a exemplo da Biologia e da Medicina, muitos conceitos eram denominados em grego e latim. Segundo Santiago (2010, p. 398), a escolha pelo grego e o latim para elaborar as chamadas nomenclaturas técnico-científicas se deu porque, tradicionalmente, estas línguas já utilizavam técnicas para criar de forma artificial unidades lexicais com o “intuito de se evitar fenômenos eminentemente linguísticos, como a sinonímia e a ambiguidade”. Ainda segundo esse autor, o sistema mais antigo de classificação foi proposto por Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), com o intuito, à época, categorizar e distribuir todos os seres vivos então conhecidos como plantas ou animais.

Mesmo com essa tentativa de se criar uma nomenclatura técnica sem tantas variações com o objetivo de facilitar a comunicação, sempre haverá diferenças

³ Krieger e Finatto (2004, p.39) estabelecem uma diferença entre normalizar e normatizar: “*normalizar* compreende aparelhar as línguas para todas as formas de expressão, sobretudo a expressão técnico-científica. *Normatizar* diz respeito à fixação de uma determinada expressão como a mais adequada” (grifos das autoras).

terminológicas, como podemos observar na seguinte passagem, retirada de uma apresentação de um livro de sistemática vegetal:

Nos países anglo-saxões, o significado e a utilização de alguns termos e conceitos diferem significativamente do que se utiliza no Brasil: um exemplo claro é o conceito de ovário – os autores classificam como tendo muitos ovários flores que nós classificamos como apresentando ovário apocárpico ou dialicarpelar. (JUDD *et al.*, 2009, p. 5)

Assim, a Terminologia de base linguística foi capaz de observar que a comunicação científica não é tão unívoca quanto pensava Wüster (1998), pois como verificamos na citação anterior, há certa unificação de conceito em uma comunidade científica mais restrita, como por exemplo, a comunidade científica brasileira, podendo então haver mais de um conceito para determinado termo se comparado em comunidades científicas de outros países, como foi verificado no exemplo que apresentamos anteriormente.

Após essa brevíssima reflexão a respeito do uso do latim e do grego, bem como da correspondência de nomenclatura entre línguas, retomamos o pensamento de Wüster (1998) para abordar o conceito de termo, um conceito chave para a TGT. De acordo com seu pensamento, termo é o signo linguístico correspondente ao conceito em um contexto técnico-científico, ou seja, é um nódulo cognitivo.

Todavia, segundo Krieger (2004, p. 328), as contribuições da TGT não foram suficientes para diluir as “fronteiras da dicotomia estabelecida por Wüster (1998) que contrapõe Linguística e Terminologia, o termo, a fraseologia especializada e a definição terminológica ainda carecem de descrições e explicações sobre seu funcionamento”. Igualmente, outras questões foram surgindo, como, por exemplo, a necessidade de se compreender a importância do texto especializado para o estudo terminológico.

A partir disso, iniciam-se o desenvolvimento de noções que consideram o enfoque textualista dentro da terminologia, a partir de autores como Hoffmann (1988) e Kocourek (1991), que consideram o texto especializado como elemento central do estudo das linguagens especializadas. A esta nova abordagem, dá-se o nome de Terminologia Textual ou Terminologia de perspectiva textual⁴.

A relação entre Terminologia e texto teve repercussões importantes para os estudos sobre termos científicos, pois se passou a considerar não apenas o termo em si, mas também o próprio texto especializado. Para Krieger (2004), a partir dessa relação os

⁴ Para um maior entendimento sobre essa visão, recomendamos Zilio (2010).

estudos terminológicos são impulsionados pelas investigações sobre as características e propriedades de textos de áreas especializadas. Ainda segundo a autora, a Terminologia Textual está associada à integração de componentes da textualidade e da discursividade no quadro teórico e metodológico da Terminologia, disciplina que tem como objeto principal o termo técnico-científico. É esta a perspectiva que seguimos neste estudo.

Segundo Krieger e Finatto (2004), essa relação entre texto e Terminologia tem permitido observar distintas unidades lexicais em diferentes contextos, sendo possível verificar a constituição de um termo, tendo uma visão geral de seu funcionamento tanto em comunicação comum como em especializada. Por conseguinte, é possível observar que propriedades determinado termo deve possuir.

Ainda segundo as autoras, outra importante contribuição desse enfoque “está na identificação dos sintagmas terminológicos, estruturas polilexemáticas predominantes entre as unidades lexicais especializadas e presente em todas as áreas” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 110). Os estudos que focalizam apenas a estrutura morfossintática das linguagens especializadas não dão conta de investigar os diferentes sentidos que unidades lexicais podem assumir, uma vez que dependem das condições de produção e do nível de conhecimento dos indivíduos envolvidos na situação de comunicação especializada.

Concordamos, pois, com a perspectiva de que os termos são componentes dos textos técnico-científicos, conseqüentemente sofrem efeito dessa relação. Logo, é necessária uma abordagem textual para complementar a gramatical para assim estudar de maneira mais completa o fenômeno terminológico.

Como vimos, o principal enfoque dos estudos em Terminologia é o termo que, de acordo com Krieger (2013, p. 27), torna “a comunicação especializada mais objetiva, menos sujeita a ambiguidades e, conseqüentemente, mais eficiente, porquanto favorece uma compreensão comum sobre os conceitos, objetos e processos expressos pelo componente terminológico”. Essa precisão na transmissão de conceitos e ideias nos textos técnicos-científicos, já mostrada por Wüster na TGT, deve-se ao rigor tradicional que advém do positivismo, além da necessidade de conferir pouca variação de sentido do conceito tratado.

O uso de termos técnicos também contribui para a tradução técnica, pois, atualmente, devido ao desenvolvimento dos meios de comunicação, os textos circulam com mais facilidade pelo mundo.

Igualmente, é bastante expressivo, sobretudo a partir das últimas décadas do século XX, o desenvolvimento da Terminologia, o qual está associado à proliferação de termos do conhecimento científico e de produtos tecnológicos. A consequência imediata foi a preocupação por parte dos estudiosos com o surgimento de um elevado número de conceitos e termos novos. Assim, os tipos de comunicações especializadas multiplicam-se em função do nível de formação do público. Para Rey (1979, p. 116), é necessário que as pesquisas deem conta “das dimensões linguísticas, formais e, em particular das léxico-terminológicas dos problemas culturais ou socioeconômicos, torna desejável um grande esforço nesta direção e um desenvolvimento da terminologia”. Seguindo essa perspectiva, é possível entender e tratar os estudos terminológicos como pertencentes às questões da linguagem e não como algo ideal e homogêneo, que propõe apenas a uma comunicação restrita a especialistas, desconsiderando fatores linguísticos como sinonímia, polissemia, ambiguidade e variação.

Em relação ao entendimento do léxico especializado, é importante salientar que a compreensão terminológica é fundamental para que o profissional de revisão de texto possa estabelecer um diálogo com o autor do texto técnico-científico, no intuito de conhecer o léxico especializado da área, para, assim, conseguir realizar sua atividade de revisão com maior eficiência. Em outras palavras, a Terminologia oferece, pois, “ferramentas necessárias tanto de consulta direta dos profissionais que trabalham em organizações privadas e públicas, quanto daqueles que lidam com as linguagens especializadas como redatores técnicos e tradutores. Estes integram o rol dos chamados usuários indiretos da terminologia” (KRIEGER, 2013, p. 28).

Com essa perspectiva, a autora fortalece nossa justificativa de discutir como os profissionais da revisão lidam com esse léxico especializado e como os autores dos textos técnico-científicos se relacionam com os revisores quando há problemas na correção dos textos.

3. Sobre a prática de revisão do texto técnico-científico

A prática de revisão é encarada como uma atividade simples e, até mesmo, renegada por muitos escritores. Em geral, pode-se dizer que qualquer indivíduo que releia seu próprio texto e faça adequações ortográficas ou semânticas, ou estilísticas, está fazendo uma revisão. Apesar de ser tarefa comum, é composta por uma série de regras

que a prescreve, haja vista a necessidade de o texto ser, em primeiro lugar, correto sob o ponto de vista da norma.

Além disso, trata-se de uma atividade bastante desvalorizada, tanto em relação ao grau de importância da revisão para a qualidade do texto, quanto ao aspecto econômico. Isto porque, se considerarmos a primeira razão, muitas pessoas não fazem sequer uma releitura atenta do seu texto ou, mesmo fazendo, não conseguem perceber problemas gramaticais simples, como concordância, regência, coesão, coerência, entre outros. Tal fato pode ocorrer pois o autor ainda está com o texto na memória, ou seja, recorda de como ele foi escrito e, portanto, fica “cego” diante de supostos problemas linguísticos que possam constar.

Em contrapartida, para Hendger e Motta-Roth (2010), o próprio autor do texto poderá ser capaz de realizar a revisão, desde que a faça de maneira contínua, atenta, crítica e corretiva. Nesse sentido, para as referidas autoras, se o indivíduo que escreveu o texto realizar continuamente uma análise, ou seja, ler atentamente, fazer uma autocrítica e corrigir sempre que houver problemas, será possível que o próprio autor tenha condições de revisá-lo. Entretanto, deve tomar cuidado se já estiver muito familiarizado com o texto.

Afora ser de grande valia para o texto, o ofício do revisor é altamente mal remunerado. Isso se deve, segundo Alves e Andrada (2008, p. 14), “por falta de regulamentação, não se exige curso superior específico para o revisor, mas sua função é, normalmente, desempenhada por quem é graduado em Comunicação Social ou Letras”. Logo, sem um regimento que estabeleça o funcionamento da atividade, qualquer profissional pode realizar a atividade de revisor, mesmo sem ter os conhecimentos necessários. A rigor, o profissional de Letras seria o mais adequado, já que durante a graduação, estuda os diferentes aspectos de uso da linguagem, bem como técnicas de análise textual, estrutura da língua etc.

Não basta então ser um falante de uma língua e ter um conhecimento de nível Médio para realizar a atividade de revisor, pois essa atividade demanda muitos outros conhecimentos do que se estuda até o chamada Educação Básica, isto é, o final do Ensino Médio. Desse modo, entender a atividade de revisão como sendo uma atividade que serve apenas para “corrigir”, de acordo com a norma culta, questões gramaticais de ortografia, pontuação, concordância, é deixar de lado aspectos como a intenção e o estilo do autor, a que gênero o texto faz parte, entre outros.

Todavia, o revisor deve ficar atento às normas gramaticais, além de observar outros problemas os quais apontamos anteriormente, principalmente a organização das

ideias, pois o autor “muitas vezes está tão familiarizado com seu texto que não observa certos problemas discursivos” (OLIVEIRA; MACEDO, 2011, p. 4).

Portanto, a atividade de revisão é uma atividade que possui inúmeros aspectos técnicos e específicos da linguagem que apenas profissionais capacitados podem realizar. Salientamos ainda, que aliados aos estudos do texto, comunicação e formais da língua, a Terminologia é um campo de extrema importância para a atividade, como mostraremos a seguir.

4. Sobre o método utilizado

Nosso estudo iniciou-se a partir de pesquisas em torno da área dos estudos terminológicos e, em seguida, investigamos os trabalhos sobre prática de revisão de texto. Verificamos que a bibliografia que relaciona os estudos terminológicos com a atividade de revisão é escassa, portanto, faz-se necessário uma abordagem como a que propomos. Essa busca foi realizada durante o mês de maio e início do mês de junho de 2014.

Após a elaboração das bases teóricas utilizadas para esta observação, (WÜSTER, 1998; HOFFMANN, 1988; KOCOUREK, 1991; KRIEGER, 2001, 2004, 2013; ALVES; ANDRADA, 2008; HENDGER; MOTTA-ROTH, 2010; e OLIVEIRA; MACEDO, 2011), fomos a campo realizar as entrevistas com os revisores de textos técnicos-científicos. Para tanto, utilizamos como método o estudo de caso, no qual entrevistamos dois revisores, ambos graduados e mestres em Letras.

O informante 1 trabalha com revisão de textos técnico-científicos desde 2009 das mais diversas áreas, principalmente humanas, saúde e natureza, já o 2 trabalha com revisão de textos técnico-científicos desde 2011 nas áreas de humanas, psicologia e enfermagem. Eles foram selecionados porque são profissionais com formação acadêmica na área de Letras e atuam em atividades de revisão há pelo menos três anos, além de se mostrarem solícitos em participar da pesquisa.

O estudo de caso aliado à análise qualitativa nos permitiu constatar o panorama de trabalho desses revisores de texto. Ressaltamos que não é nossa intenção generalizar ou estabelecer como os revisores de texto lidam com termos específicos das diversas áreas nas quais eles realizam a atividade revisional. Pretendemos, sim, apenas dar um passo inicial para investigamos como os revisores de textos técnico-científicos pensam acerca da relevância da Terminologia para seu trabalho.

5. Sobre a visão do revisor de textos técnico-científicos

A princípio, é importante salientar que o texto técnico-científico a qual os revisores aqui se referem integram a categoria dos chamados textos monográficos, notadamente, trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Contudo, sabemos que existem diversos outros gêneros que encerram características técnico-científicas, como artigos científicos, textos de divulgação científica, bula, entre tantos, e que, como tais, são considerados textos técnico-científicos.

As reflexões sobre como os revisores enxergam sua prática e conseguem lidar com a terminologia das diversas áreas nas quais eles realizam a atividade de revisão são importantes para reconhecer a visão do profissional que trabalha com revisão de textos técnico-científicos. Dessa forma, a fim de identificarmos a identidade desse profissional, realizamos uma breve entrevista composta por cinco perguntas:

- 1) Como deve ser a atuação do revisor de texto em relação ao léxico especializado de determinada área?
- 2) Como o revisor distingue um termo técnico de uma palavra comum do cotidiano?
- 3) Existem casos em que em sua prática de revisor, um termo significava algo em uma área e em outra significava outra coisa?
- 4) O que um revisor de texto técnico-científico pode fazer para tentar entender um termo técnico da área a qual está realizando a revisão?
- 5) Que tipo de problema o revisor pode ter se ele não conseguir entender o que aquele termo representa para área?

Essas perguntas nos permitem examinar a visão dos revisores sobre a importância do termo⁵ para os textos técnico-científicos, de que forma a atividade de revisão lida com os termos, qual a importância de se entender um termo técnico no momento da revisão, além de permitir que façamos a relação entre os estudos terminológicos e os estudos linguísticos no tocante ao uso do léxico especializado na produção de textos técnico-científicos. Como queremos entender uma tendência e não afirmar categoricamente como

⁵ Entendemos, aqui, que outros objetos de estudo e análise, como, por exemplo, as fraseologias especializadas, são importantes para a Terminologia Textual. Para essa perspectiva, o texto é o signo linguístico primário, de modo que aspectos textuais, como elementos coesivos, modalizações, elementos discursivos e terminológicos tendem a ter igual destaque. Entretanto, este artigo detém-se apenas no termo.

é a relação entre o trabalho de revisão e a Terminologia, obtivemos, então, muitas informações esclarecedoras.

A fim de preservar as identidades dos informantes, os entrevistados foram nomeados como revisor 1 e revisor 2. A seguir, iniciamos nossa análise com a fala do revisor 1 sobre o sua resposta para a primeira pergunta:

[...] Quando encontrava um termo técnico da área, geralmente, eu deixava marcado para perguntar para o autor se a escrita era aquela mesma e observava apenas a concordância, a regência...

Nessa fala, o entrevistado evidencia que o trabalho do revisor é muito dependente da Terminologia, pois caso o termo seja escrito de forma inadequada, poderá trazer implicações para ambas as partes (revisor e autor), então, é notória a preocupação do revisor em certificar-se da forma adequada de como o termo deve ser escrito. A outra ação tomada pelo revisor é analisar a adequação à estrutura sintática da língua e também a concordância.

[...] Termo específico é muito nítido, pois o termo aparecia no título ou denotava algum conceito dentro do trabalho.

Segundo o entrevistado, é muito fácil distinguir um termo técnico de uma palavra comum, mas apesar de, muitas vezes, ficar muito claro que se trata de um termo técnico, ele complementa que no decorrer do texto encontra aquele termo denotando algum conceito. Isso vai de encontro à noção contemporânea de termo. Uma dada unidade lexical da língua comum, como ao adentrar em uma área especializada, pode se tornar termo, uma vez que é dessa forma que palavras da língua comum são usadas com valor especializado, o que determina seu estatuto terminológico, a exemplo de *casa*, “lugar onde se mora” de acordo com a língua comum, mas “bem inviolável” no discurso especializado do universo jurídico” (KRIEGER; SANTIAGO, 2014).

Em outro trecho da entrevista, verificamos que o revisor deve estar atento para os prováveis significados dos termos, já que um termo pode apresentar significados dependendo do contexto no qual é utilizado, para identificar qual o significado do termo em determinado contexto, o revisor, segundo o informante, “[...] pergunta para o autor ou procura na internet trabalhos relacionados”.

[...] Já houve casos em que o termo técnico não era restrito a uma área específica. Por exemplo, o termo cultivar, da área de agronomia, que significava uma planta de alguma espécie, era os cultivares de soja. Mas o uso mais recorrente, cotidianamente, desse termo é o cultivo de algo. Porém, esse termo era específico do trabalho revisado, já que na área de agronomia também usa-se o termo cultivar na acepção de cultivo de algo.

O revisor entrevistado explica que em nenhuma hipótese, ele pode deixar de entender o significado de um termo, tendo como último recurso para a resolução desse problema a explicação do autor.

[...] A solução é procurar o autor, pois você não sabe o que ele quer colocar e como colocar, então se recorre ao autor e pergunta o que ele queria dizer.

Podemos observar nessa fala do entrevistado que a tensão entre a prática de revisão, a Terminologia e os conhecimentos linguísticos fica muito clara, pois nesta situação o revisor deve procurar conhecer o termo, saber o que o autor quer transmitir e pensar em uma maneira mais clara de apresentar aquela ideia. Observemos, agora, trechos da fala do revisor 2:

[...] Pode surgir dúvida em relação à escrita de uma palavra... mas, quando eu vejo que é algo que se repete, aquela escrita daquela palavra. Eu já nem mexo, e aí eu procuro pesquisar outros textos da mesma área.

Assim como o revisor 1, o revisor 2 destaca que a preocupação com a grafia do termo e que para ter certeza e segurança de sua forma escrita, o profissional consulta se o termo se repete ao longo do texto, bem como verifica em outros trabalhos a ocorrência da unidade terminológica. Tal preocupação mostra bem a atenção desses profissionais acerca de questões que envolvem a variação ortográfica no uso de determinado termo. Um exemplo disso é o que nos mostra Santiago (2010, p. 407), quando em um estudo que trata da *gripe A H1N1* encontrou três grafias distintas para o termo: “todas as letras e números juntos: *AH1N1*; o tipo separado da composição por espaço: *A H1N1*; e o tipo separado da composição por parênteses: *A (H1N1)*”. Para terminólogos e linguistas, tal fato, embora banal para alguns, pode ser relevante para diferentes estudos do uso de dada terminologia, conforme mostramos.

Como resposta à segunda questão proposta, o revisor 2 diz que, para estabelecer a diferença entre os termos e as palavras, verifica se o termo se repete ao longo do texto

e “[...] também pelo próprio contexto linguístico que está envolvido é... se é assim, alguma coisa que tá sendo definido, então, a gente sabe que é um termo da área”.

Na resposta dada à pergunta três, o revisor 2 confirmou que um termo pode variar de significado “[...] dentro da área, por exemplo, de letras que é a maioria dos trabalhos que revisei, é comum que trabalhos sejam filiados à uma área e a outra, e como eu sou pesquisadora também, é diferente do que eu uso. Então, dentro de uma mesma área pode haver mudança de significado de um termo”.

Sobre a quarta pergunta, o revisor 2 disse que o profissional deve

[...] tentar pesquisar o termo em outros artigos e quando fizer essa pesquisa, se reportar sempre à proposta que tá sendo trabalhada nesse que tá revisando, porque, às vezes, pode ocorrer isso de os termos serem diferentes dependendo da área, então ele tem que tá atento a isso.

No trecho anterior, o entrevistado informa que a orientação seguida por ele é a de pesquisar outros trabalhos científicos com temática relacionada e ser fiel as ideias do trabalho que está revisando, já que os significados podem ser diferentes de um trabalho para outro.

Sobre a pergunta cinco, o entrevistado disse que

[...] se ele não entende o termo, ele não consegue entender algumas coisas da revisão também, assim, em relação a coerência e tudo porque ele precisa saber o significado das palavras pra poder também pensar na coerência desse texto e não só na coesão, precisa conhecer como aquele termo é usado em que sentido pra ver se ele se relaciona com aquelas partes, porque o trabalho acaba sendo não só de revisão ortográfica, mas também um trabalho de ver se as ideias estão coesas, então também isso passa pelo termo, pelo conhecimento do significado das palavras...

Podemos destacar, nessa fala, a necessidade do revisor entender qual o sentido do termo para saber como devem ser realizadas a coesão e a coerência do texto. Então, a atividade de revisão dependente do conhecimento do termo pelo profissional de revisão.

Diante das respostas dadas pelos entrevistados, podemos verificar algumas tendências na prática de revisão de textos técnico-científicos. A primeira é em relação à escrita do termo técnico, constatamos a preocupação dos dois revisores em conferir se a escrita do termo está correta.

Outra tendência encontrada foi em relação à variação de significados que os termos técnicos possuem. Essa constatação reforça a perspectiva linguístico-textual para

os estudos terminológicos, pois, como os entrevistados disseram, podem haver significados distintos para um termo, dependendo do contexto em que ele é empregado.

Sobre a identificação das terminologias, constatamos que a repetição de um termo ao longo do texto e o uso desse termo em situações de definição são aspectos observados pelos revisores para saber se é um termo ou uma palavra de uso comum. Constatamos ainda que é imprescindível ao revisor saber o sentido do termo, pois a atividade de correção não é apenas verificar se o texto está escrito de acordo com a norma culta de determinada língua escrita. Para procurar o sentido do termo, o revisor ou pergunta para o autor do texto ou procura em outros trabalhos a ocorrência da mesma unidade terminológica. Por outro lado, é papel do revisor entender que os termos, tal como as palavras, possuem variação no plano denominativo e conceitual. Nos estudos de Terminologia, tal aspecto linguístico é reconhecido pela Socioterminologia, pela Teoria Comunicativa da Terminologia, pelos enfoques textuais e também pela corrente conhecida como Teoria Sociocognitiva da Terminologia. Há, enfim, diferentes acolhimentos para a questão da variação denominativa e conceitual.

6. Breves considerações finais

Neste artigo, mostramos através dos estudos em Terminologia a visão dos profissionais de revisão de textos técnicos sobre os termos específicos das diversas áreas nas quais eles fazem trabalho de revisão. Objetivamos também demonstrar que o conhecimento da terminologia de uma dada área do conhecimento é fundamental para complementar a prática de revisão de textos técnicos-científicos.

Por meio dessas metas, confirma-se que as unidades terminológicas podem ter diferentes significados, dependendo do contexto discursivo em que são utilizadas. Assim, ao entender como a prática de revisão lida com a dificuldade de se trabalhar com um repertório lexical particularizado, o revisor precisa não apenas dar conta de resolver problemas de ordem gramatical e de coerência e coesão, mas também tratar do conhecimento especializado abordado pelo texto.

Por fim, verificamos que os revisores conferem a devida importância à compreensão do léxico especializado ao exercer a prática de revisão de textos técnico-científicos, uma vez que o profissional, ao se deparar com termos técnicos, precisa conhecer características fundamentais que são inerentes a um campo que envolve conhecimento especializado, tais como a grafia corrente do termo e aspectos relativos aos

planos semântico e pragmático. Desta forma, os estudos terminológicos oferecem um arcabouço teórico para a abordagem do léxico especializado na revisão de textos técnico-científicos.

Referências

ALVES, B. V.; ANDRADA, C. F. Revisão de textos técnicos de Engenharia. **Educação & Tecnologia**, v. 13, 2008, p. 09-18.

HENDGER, G. R.; MOTTA-ROTH, D. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

HOFFMANN, L. **Vom fachwort zum fachtext**: beitrage zur angewandten linguistik. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1988.

JUDD, W. S.; *et al.* **Sistemática vegetal**: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRIEGER, M. G. A heterogeneidade do léxico especializado e perfis terminológicos. In: MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; NADIN, Odair Luiz. (Orgs.). **Terminologia**: uma ciência interdisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 23-41.

KRIEGER, M. G. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: KRIEGER, M. G.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. v. II. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004. p. 327-339.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, M. G.; SANTIAGO, M. S. Estudos de Terminologia para a tradução técnica. **Revista de Letras**, 2014 (no prelo).

KOCOUREK, Rostislav. Textes et termes. **Meta**, v. 36, n. 1, 1991, p. 71-76. **crossref**
<http://dx.doi.org/10.7202/003330ar>

OLIVEIRA, R. R. F. de; MACEDO, H. R. de. O revisor de textos e as novas tecnologias. In: Simpósio Internacional de Estudos dos Gêneros Textuais, 2011. **Anais...** Natal: EDUFRN, 2011.

SANTIAGO, M. S. Variação denominativa na terminologia médica: o caso da gripe A H1N1. **Tradterm**, v. 16, 2010, p. 397-410. **crossref**
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2010.46326>

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1998.

ZILIO, L. Terminologia textual e linguística de corpus: estudo em parceria. In: PERNA, C. B. L.; DELGADO, H. O. K.; FINATTO, M. J. B. (Org.). **Linguagens especializadas**

em corpora: modos de dizer e interfaces de pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 128-151.

Artigo recebido em: 28.02.2015

Artigo aprovado em: 14.07.2015

Domínios de Lingu@gem